



Características dos programas radiofônicos de divulgação científica: um estudo de caso sobre o programa Rádio Ciência¹

Israel De Napoli Câmara SANTOS²

Márcio MONTEIRO³

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de um estudo sobre as características dos programas radiofônicos de divulgação científica. Tem-se como referencial o programa radiofônico Rádio Ciência, da Rádio Universidade. São analisadas as seguintes características: adequação às características do rádio, linguagem adequada, não banalização do conhecimento produzido pelo cientista, presença cotidiana da ciência, senso de prestação de contas e adequação aos critérios de noticiabilidade. A pesquisa tem como objetivo contribuir para a compreensão do que pode ser considerada uma produção jornalística de cunho científico e verificar se o Rádio Ciência tem características de um programa de radiofônico de divulgação científica.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; divulgação científica; jornalismo.

1 Introdução

A divulgação científica, ao longo dos séculos, respondeu a motivações e interesses diversificados. O estudo de seus aspectos históricos pode nos ajudar a elucidar como suas formas variaram no tempo em função dos pressupostos filosóficos sobre a ciência, dos conteúdos científicos envolvidos, da cultura subjacente, dos interesses políticos e econômicos e dos meios disponíveis nos diversos lugares e épocas. No caso do Brasil, muito pouco se conhece sobre a história das atividades de divulgação científica aqui realizadas. Chega-se mesmo a imaginar que elas não existiram ou que foram insignificantes durante quase todo o período histórico brasileiro e que só após a década de 80 se poderia falar em uma divulgação científica digna desse nome.

Já o jornalismo científico, de acordo com os critérios e o sistema de produção jornalístico, diz respeito à divulgação da ciência e da tecnologia pelos meios de comunicação de massa. Ele tem a intenção de popularizar a informação científica

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social, habilitação Rádio e TV, da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: israeldenapoli@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: themarcmont@hotmail.com.



(pesquisas, inovações, conceitos de ciência e tecnologia) utilizando uma linguagem acessível ao cidadão comum e despertando no público o interesse pelos processos científicos.

É muito importante para a sociedade ter acesso ao conhecimento científico, tornando-se evidente o papel social da midiatização dessa informação. O acesso às informações sobre Ciência e Tecnologia (C&T) é fundamental para o exercício pleno da cidadania e, portanto, para o estabelecimento de uma democracia participativa, na qual grande parte da população tenha condições de influir, com conhecimento, em decisões e ações políticas ligadas à C&T.

No Maranhão, estado que ocupa a segunda pior posição no ranking brasileiro do Índice de Desenvolvimento Humano. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a formação de uma cultura científica não é um processo simples, no entanto, o acesso às informações sobre C&T é um dos mecanismos que pode contribuir de maneira efetiva para a melhoria da qualidade de vida da população.

O programa radiofônico Rádio Ciência, da Rádio Universidade, emissora da Universidade Federal do Maranhão, é um dos poucos programas de divulgação científica do estado do Maranhão e um dos primeiros programas radiofônicos de jornalismo científico do Brasil. Criado em 1995 por estudantes e professores do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, o programa tem 16 anos no ar, onde passou por diversas mudanças, tanto de participantes como de sua estrutura.

O presente artigo é fruto de uma adaptação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da UFMA, cujo objetivo foi analisar o conteúdo do Rádio Ciência e buscar identificar nos scripts do programa características de programas radiofônicos de divulgação científica.

Como práticas metodológicas, além da revisão bibliográfica, foram analisados os scripts do programa radiofônico Rádio Ciência durante uma semana – de segunda a sexta, entre os dias 07 e 11 de novembro de 2011. Compreende-se assim que a pesquisa vem contribuir para a compreensão do que pode ser considerada uma produção jornalística de cunho científico e se o Rádio Ciência tem características de um programa de radiofônico de divulgação científica.



2 O rádio como veículo de divulgação científica

O rádio revolucionou o processo de comunicação e impressionou ao transmitir os fatos, através da voz, quase que no mesmo instante em que acontecia. O veículo trouxe proximidade ao chegar a lugares antes não imaginados e possibilitou uma nova forma de participação e de diálogo social em que foi capaz de fazer com que pessoas percebessem as emoções através da palavra falada.

Entre os meios de comunicação de massa, o rádio pode ser considerado o mais popular e o de maior alcance do público. Longe de ser um meio ultrapassado, o rádio reafirma a sua condição de veículo indispensável no cotidiano e está presente de forma intensa no dia-a-dia da sociedade. Por ser um veículo de comunicação com baixo custo, o rádio atinge um público bastante numeroso e heterogêneo, o que caracteriza sua popularidade.

O rádio é um veículo diferente de qualquer outro. Ele se destaca pela flexibilidade. Essa qualidade é basicamente ponto fundamental para o rádio, que, a qualquer momento, pode alterar sua programação sem afetar a qualidade. Tecnicamente, o repórter, apenas com um aparelho de telefone, pode falar de qualquer ponto, ultrapassando as fronteiras e os limites territoriais separados pela geografia ou nacionalidade. McLeish (2001) reitera que a programação do rádio, por ser simples, pode sofrer alterações de rotina. “As matérias inseridas em programas, ou mesmo o programa todo, podem ser eliminadas e substituídas, quase de modo imperceptíveis, por algo mais urgente” (MCLEISH, 2001, p.17). No caso da morte de um representante da sociedade local. De fato, o rádio tem a possibilidade de interromper a programação para veicular a informação sem causar danos para a programação normal da emissora, o que dificilmente acontece na televisão e outros veículos.

Por ser essencialmente falado, o rádio atinge um público composto de várias camadas sociais, começando pelo ouvinte analfabeto até o ouvinte com nível cultural mais acentuado. De acordo com McLeish, trata-se de um meio cego, mas que pode estimular a imaginação, de modo que, logo ao ouvir o locutor, o ouvinte tenta visualizar o que ouve, criando na mente a figura do dono da voz. Para Barbosa Filho (2003), o rádio chega mais próximo do ouvinte, sempre falando do cotidiano e se aproximando da sua realidade. “O regionalismo é uma marca fundamental do rádio, pois oferece visibilidade às informações locais. Esse princípio dinamiza as relações entre rádio e comunidade” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 46).



Podemos pontuar como características do rádio: sensorialidade (o rádio forma imagens); penetração (o rádio fala para milhões); regionalismo (visibilidade às informações locais); intimidade (o rádio fala para cada indivíduo); imediatismo e instantaneidade (os fatos no momento em que eles acontecem); e simplicidade (requer poucos aparatos e equipamentos, além de flexibilidade na programação).

Assim como o Rádio, é inegável a importância da divulgação da ciência para o público não-especializado através dos meios de comunicação de massa. A mídia é hoje uma das mais importantes fontes de informação sobre ciência e tecnologia para a população. Daí a necessidade da cooperação e integração cada vez maior entre cientistas e comunicadores para a divulgação apurada da ciência.

O rádio e a ciência já caminham juntos há muito tempo no Brasil. Quando o rádio foi apresentado à sociedade no centenário da independência do país, o antropólogo e cientista Edgar Roquette-Pinto se interessou pelo novo meio de comunicação e contribuiu para que se tornasse um dos mais importantes. Roquette-Pinto foi secretário da primeira rádio oficial brasileira – a Rádio Sociedade Clube do Rio de Janeiro. A rádio foi fundada por Henrique Morize em 1923, cujo slogan era “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”. De acordo com Ferraretto (2007), Roquette-Pinto acreditava que o rádio seria uma alternativa para a informação e educação de analfabetos, além de ser uma forma gratuita de divertimento para os pobres.

Segundo Bueno (1985), o jornalismo científico faz parte da divulgação científica e promove a popularização da ciência. Algumas questões atingem diretamente a prática do jornalismo voltado à ciência, entre as questões estão: o relacionamento entre cientistas e jornalistas; a decodificação do discurso científico e o caráter comercial dos veículos de comunicação. Dentre as três, a questão norteadora desta pesquisa é a que aborda a decodificação, transposição ou adequação do discurso científico, por meio de linguagem e gêneros radiofônicos, levando em consideração que em algum momento as outras questões supracitadas também poderão influenciar no processo de produção.

Orlandi (2001) afirma que a divulgação científica é a relação entre duas formas de discurso – o jornalístico e o científico – na mesma língua e não entre duas línguas. O autor trata especialmente do jornalismo científico, mas afirma que dentro da grande área comunicação social, também há a relação entre o discurso científico e a do rádio.

3 Análise das características do Rádio Ciência como programa radiofônicos de divulgação científica

3.1 Adequação às características do rádio

Essa análise discorre sobre a adequação do Rádio Ciência às características do rádio, tais como: sensorialidade (o rádio forma imagens); penetração (o rádio fala para milhões); regionalismo (visibilidade às informações locais); intimidade (o rádio fala para cada indivíduo); imediatismo e instantaneidade (os fatos no momento em que eles acontecem); e simplicidade (requer poucos aparatos e equipamentos, além de flexibilidade na programação).

Em uma das suas principais características, a intimidade, a qual podemos analisar no texto da figura 01, a partir dela é possível perceber que a sua comunicação deve ser direcionada para cada indivíduo, neste caso, mediante a utilização do pronome de tratamento “você”.

PROGRAMA RADIOFÔNICO RÁDIO CIÊNCIA - DIA: 07/11/2011 (SEGUNDA-FEIRA)
[LOC. BORGES JÚNIOR]
TERMINA SIMULAÇÃO DE VIAGEM CONHECIDA COMO “BIG BROTHER MARTE”.
VOCÊ SABIA QUE ASTERÓIDE GIGANTESCO VAI PASSAR PRÓXIMO A TERRA ESTE MÊS?
EU SOU BORGES JÚNIOR. COMEÇA AGORA MAIS UM RÁDIO CIÊNCIA.

Figura 1: Script do Programa Rádio Ciência veiculado no dia 07/11/2011
Fonte: Rádio Universidade FM

Segundo Meditsh (1999), a palavra falada agregou novos elementos análogos à linguagem. No programa Rádio Ciência, a “imagem sonora” surge na mente dos ouvintes como resultado do processo perceptivo entre a representação sensorial apreendida pela audição. É visto que o BG (background) é geralmente utilizado em uma função fática, ou seja, é utilizado em trechos como signo de pontuação. Além do mais o ritmo musical repetitivo do mesmo dá uma conotação simbólica de dinamismo, novidade, profissionalismo e credibilidade.

O Rádio Ciência possui uma importante função social e comunitária: atua como agente de informação e formação do coletivo. Dentre os quadros existentes no



programa, o que mais se aproxima a essa característica é o “Agenda”, que tem como objetivo apresentar seminários, congressos, encontros, palestras, cursos etc. realizados pelas instituições de ensino do Estado do Maranhão de interesse do público alvo do programa e da Rádio Universidade FM, que em sua maioria são acadêmicos.

No entanto, dentre os programas analisados – de 07 a 11 de novembro de 2011 – não foi encontrado em nenhum deles a presença do quadro “Agenda”. Logo, viu-se que a prestação de serviço público por intermédio do programa não foi encontrada.

O rádio acelera a disseminação das informações em curto espaço de tempo. O caráter imediatista possibilita o ouvinte a se inteirar dos fatos no momento em que acontecem. Porém, durante a análise do material, não houve a identificação de programas que caracterizassem instantaneidade. Todos os programas pesquisados eram compostos de “matérias frias” (aquela que não requer publicação imediata), como no caso da reportagem “Você sabia que cérebros de crianças autistas são maiores e têm mais neurônios?” e “Você sabia o porquê dos vagalumes se iluminarem?” que poderiam ser veiculados a qualquer momento daquela semana ou do mesmo mês sem que perdessem o seu caráter informativo. Essa instantaneidade poderia ser composta da cobertura de eventos científicos e até – o que se aproxima mais – da apresentação do quadro “Entrevista”, onde há conversa com determinado entrevistado sobre algo novo ou mesmo alguma programação que ocorrerá no mesmo dia da veiculação daquele programa.

Dentre as outras características baseadas nos conceitos de McLeish (2001), o Rádio Ciência possui abrangência, regionalismo, mobilidade, simplicidade, acessibilidade e baixo custo, visto que essas características já estão incluídas no veículo de comunicação de difunde o programa de divulgação científica estudado.

3.2 Linguagem adequada

O jornalismo científico tem a intenção de popularizar a informação científica (pesquisas, inovações e conceitos de ciência e tecnologia) utilizando uma linguagem acessível ao cidadão comum e despertando no público o interesse pelos processos científicos.

A produção do jornalista e a do cientista detêm aparentemente enormes diferenças de linguagem e de finalidade. Os textos científicos, geralmente resultantes de anos de investigação, são produzidos para um grupo específico de leitores



especializados e seguem normas rígidas e universais de padronização e normatização, além de não haver a necessidade de serem atrativos e chamativos. Já o texto jornalístico, resultante de entrevistas rápidas e efêmeras, é produzido para o grande público heterogêneo, e portanto deve apresentar linguagem coloquial, simples e atraente.

Outra diferença é em relação ao espaço de publicação. O trabalho científico geralmente dispõe de amplos espaços em revistas especializadas, o que permite linguagem prolixa, diferentemente do texto jornalístico, cujo espaço de publicação é cada vez mais restrito, exigindo textos cada vez mais sintéticos.

Baseado nas características da linguagem do jornalismo científico podemos analisar se o Rádio Ciência cumpre as regras básicas para os que atuam com divulgação científica.

Viu-se que o Rádio Ciência segue, de modo geral, características como precisão, clareza e simplicidade, visto que o jornalismo científico adota quase as mesmas regras das outras áreas de atuação dos jornalistas no que diz respeito à estruturação de textos. No entanto em pequenos casos, vê-se a necessidade de uma linguagem mais acessível ao cidadão comum e da abdicção de jargões científicos.

3.3 Não banalização do conhecimento produzido pelo cientista

Para divulgar o conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa, não basta tornar o conteúdo mais simples, trocando termos técnicos e especializados por uma linguagem mais fácil. A simplificação exagerada pode levar à banalização da ciência. O jornalista é o profissional que tem a habilidade e a capacidade de transformar, num discurso razoável e inteligível para os leigos, a complexidade do conhecimento científico.

Percebeu-se nos *scripts* analisados que os textos científicos estão adequados e tornam o conhecimento especializado acessível às pessoas, sem perder de vista a complexidade dos conceitos e o contexto em que foram produzidos.

O programa Rádio Ciência não promove um esvaziamento ou banalização do conhecimento científico ou uma facilitação excessiva da linguagem. Ele busca ampliar sua capacidade de informar com a competência atuar de forma responsável e contextualizadora sobre a informação, se desprovido de utilização de analogias, generalizações e aproximações exageradas que possam modificar o sentido do conteúdo.

3.4 Presença cotidiana da ciência

A ciência nos acompanha a todo o momento. Ela diminuiu fronteiras, aperfeiçoou as linhas de produção, criou, inovou, curou e facilitou nossa vida, não esquecendo é claro, que a ciência criou armas, matou, poluiu, explorou e hoje a mesma ciência que salva também destrói e ameaça os diversos tipos de vida no planeta.

Visto que a ciência é algo que permeia nosso cotidiano e que o Rádio Ciência é um programa de divulgação científica, observou-se o comparecimento de informações sobre ciência em todos os programas analisados, onde se viu, diariamente – em todos os *scripts* dos programas analisados –, a divulgação de pesquisas e estudos com o intuito de produzir conhecimento baseado no método científico, a exemplo da figura 02. No *script* da figura 02 encontra-se a análise de cérebros de crianças autista e como resultado a descoberta de que essas crianças têm os cérebros maiores e com mais neurônios que crianças normais.

[LOC. ANA RODRIGUES]

VOCÊ SABIA QUE CÉREBROS DE CRIANÇAS AUTISTAS SÃO MAIORES E TÊM MAIS NEURÔNIOS?

AS CRIANÇAS AUTISTAS TÊM MAIS NEURÔNIOS E APRESENTAM UM CÉREBRO MAIS PESADO QUE AS DEMAIS, REVELA UM ESTUDO PUBLICADO NO ÚLTIMO DIA 8, NO JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION. BASEADO EM ANÁLISES DE CÉREBROS DE SETE CRIANÇAS AUTISTAS FALECIDAS, COM IDADE ENTRE 2 E 16 ANOS, OS CIENTISTAS SUGERE QUE A ANOMALIA NA ZONA PRÉ-FRONTAL DO CÉREBRO PODE TER ORIGEM NO ÚTERO.

NAS SETE CRIANÇAS, A MAIORIA MORTA POR AFOGAMENTO, AO TER COMPARADO OS SEUS CÉREBROS COM OS DE OUTRAS CRIANÇAS MORTAS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO ENCONTROU-SE 67% MAIS NEURÔNIOS NO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL E 17,7% MAIS PESO NO ÓRGÃO.

**Figura 2: *Script* do Programa Rádio Ciência veiculado no dia 10/11/2011
Fonte: Rádio Universidade FM**

3.5 Prestação de contas

As instituições científicas possuem responsabilidades sociais específicas, que incluem a prestação de contas dos recursos públicos utilizados, como a obrigação de ser uma organização transformadora, capaz de contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos cidadãos.

O Rádio Ciência é um programa que divulga pesquisas científicas realizadas nos centros de ensino superior e instituições que produzem pesquisas no Maranhão. Nesse sentido, não se viu nos programas analisados o senso prestação de contas por parte de pesquisas científicas realizadas e/ou relevantes ao Estado.

Primeiramente, para isso ocorrer, é necessário que na programação estejam contidas pesquisas científicas realizadas e/ou relevantes ao Maranhão. No entanto, todas as reportagens veiculadas nos programas analisados continham apenas informações de pesquisas científicas realizadas fora do Brasil, como mostra a figura 03. Certamente, a prestação de contas viria incluída nos quadros “Reportagem” ou “Entrevista”, onde são focadas as produções e resultados de pesquisas que estejam sendo divulgadas em eventos científicos, sejam em comunicações de painéis, comunicações orais, palestras etc.

PROGRAMA RADIOFÔNICO RÁDIO CIÊNCIA - DIA: 09/11/2011 (QUARTA-FEIRA)
[LOC. BORGES JÚNIOR]
CRIANÇAS QUE JOGAM VIDEOGAMES E PCS SÃO MAIS CRIATIVAS.
VOCÊ SABIA QUE EM BREVE VAI PODER MUDAR A COR DOS SEUS OLHOS?
EU SOU BORGES JR. COMEÇA AGORA MAIS UM RÁDIO CIÊNCIA.

Figura 3: Script do Programa Rádio Ciência veiculado no dia 09/11/2011
Fonte: Rádio Universidade FM

Seria necessário, por parte do Rádio Ciência, que o conhecimento da ciência fosse traduzido ao público em geral, de forma que as pessoas observem na prática os resultados dos fenômenos estudados cientificamente. Logo, os ouvintes ficariam mais informados a respeito das descobertas científicas e tecnológicas. Isso contribui para a quebra de paradigmas, instrumentalizando os atores sociais para a mudança de comportamento, seja no cuidado à saúde ou na preservação do meio ambiente.

Isso faz com que seja ampliado o conhecimento e a compreensão do público leigo a respeito do processo científico, o desenvolvimento da opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade e a instrumentalização dos atores sociais na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas.



A divulgação permite aos pesquisadores prestar contas à sociedade e oferecer a chance de exercício mais pleno da cidadania, usando a ciência como instrumento de educação. Ou seja, além de contribuir com a popularização do conhecimento, o Rádio Ciência deve estar envolvido – mesmo que apenas como veiculador das informações – no processo de divulgação e prestação de contas à população, pois grande parte do recurso em pesquisa vem dos cofres públicos.

3.6 Critérios de noticiabilidade

A introdução do lead, criado pelo jornalismo norte-americano para situar os elementos mais importantes da notícia (quem?, que?, quando?, onde?, por que? e como?) inovou a forma de fazer jornalismo. A ideia que se tem é de notícia como algo a ser consumido, um produto à venda. Daí a necessidade de buscar o que interessa ao leitor.

Lembremos a história contada por Charles Dana: “se um homem vai andando pela rua e um cão o morde, isso não é notícia, a não ser que esse homem tenha projeção política, social, financeira, notoriedade por qualquer motivo; mas se um homem morde um cão, isso é notícia” (SODRÉ, 1999, p. 394).

Os valores-notícia seguem essa temática proposta por Charles Dana. O insólito, a violência, as guerras, a morte constituem critérios para promover um acontecimento ao status de notícia.

Definida a noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimento, podemos definir os valores-notícia (news values) como uma componente da noticiabilidade (WOLF, 1999, p. 195).

Wolf (1987) citado por Traquina (2005) subdivide os valores-notícia em: valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção. Os valores-notícia de seleção referem-se aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos. Os valores-notícia de seleção subdividem-se em: a) critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos de sua importância ou interesse como notícia; b) critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia.

A análise da adequação do programa radiofônico Rádio Ciência aos critérios de noticiabilidade foi baseada na discussão do processo de seleção das notícias (o que deve ou não ser publicado) e na definição de Wolf (1985) sobre noticialidade: conjunto dos requisitos que se exigem dos acontecimentos para adquirirem a existência pública como notícia.

Levando em consideração a objetividade das notícias e a riqueza de informação e detalhes relevantes, viu-se que os textos científicos verificados conseguem atender, em parte aos princípios básicos citados acima: objetividade (informações sem prolixidade), informacional (permite ao ouvinte apreender, assimilar ou armazenar determinado conhecimento), mas não se apresenta riqueza em detalhes.

Quando levado em consideração as clássicas questões básicas da informação (quem?, que?, quando?, onde?, por que? e como?) a questão “por que?” e “como?” não são respondidas ou bem detalhadas, como exemplifica o no texto da figura 04.

[LOC. BORGES JÚNIOR]

VOCÊ SABIA QUE A COR DOS SEUS OLHOS VAI PODER SER MUDADA EM BREVE?

VERDADEI VOCÊS PODEM NÃO ACREDITAR, MAS DESSA VEZ É REAL. OLHA SÓI A CIRURGIA VAI TRANSFORMAR OLHOS CASTANHOS EM AZUIS. O AUTOR DA FAÇANHA É O MÉDICO CALIFORNIANO GREGG HOMER. DEPOIS DE DEZ ANOS DE PESQUISAS, ELE DESENVOLVEU UMA TÉCNICA QUE ALTERA PERMANENTEMENTE A PIGMENTAÇÃO DOS OLHOS.

TRATA-SE DE UM PROCEDIMENTO A LASER QUE FAZ OLHOS CASTANHOS FICAREM AZUIS. A ALTERAÇÃO DE COR É POSSÍVEL, POIS A TÉCNICA EXTRAÍ A MELANINA DA ÍRIS DOS OLHOS DEIXANDO-A ALBINA, OU SEJA, AZUL.

A CIRURGIA COSMÉTICA VAI CUSTAR CINCO MIL DÓLARES, MAS AINDA NÃO ESTÁ DISPONÍVEL NO MERCADO. ELA PODERÁ SER APLICADA EM PACIENTES APENAS DAQUI DEZOITO MESES.

VOCÊ SABIA? TOME CIÊNCIA!

**Figura 4: *Script* do Programa Rádio Ciência veiculado no dia 09/11/2011
Fonte: Rádio Universidade FM**

Mesmo não comprometendo substancialmente a compreensão da notícia ela deixa de privilegiar questões importantes que justificam a sua realização, como: descrever a importância da mudança da pigmentação dos olhos das pessoas.

Esta seção realizou um levantamento histórico do programa radiofônico Rádio Ciência e do meio de comunicação que o veicula – a Rádio Universidade. Além disso, o tópico em questão realizou a análise das características de programas radiofônicos de



divulgação científica no objeto de estudo, levando em consideração os *scripts* do mesmo, veiculados entre os dias 07 a 11 de novembro de 2011.

4 Considerações finais

Após a exposição de características que se julgam serem elementos fundamentais para a prática da divulgação científica em programas radiofônicos, foi feita a análise de conteúdo do Rádio Ciência, onde foram verificados programas veiculados de 07 a 11 de novembro de 2011.

A partir da apreciação dos *scripts* do Rádio Ciência, pôde-se concluir que o programa se adéqua às principais características do rádio: sensorialidade, penetração, regionalismo, intimidade, simplicidade, mobilidade e acessibilidade. Porém algumas falhas foram detectadas em se tratando das seguintes características: imediatismo e instantaneidade, onde, entre os programas analisados, viu-se que todos eram compostos de “matérias frias” (aquela que não requer publicação imediata) que poderiam ser veiculados a qualquer momento sem que perdessem o seu caráter informativo; e função social e comunitária, onde não foram encontradas a atuação como agente de informação e formação do coletivo, mediante a prestação de serviços públicos com a divulgação de eventos.

Por parte do imediatismo e instantaneidade, verificou-se a falta do quadro “Entrevista” nos programas analisados, onde há a explanação de programações que irão ocorrer no mesmo dia da divulgação daquele programa ou a divulgação de algo inédito, baseado em dados da pesquisa do entrevistado. Já a função social e comunitária poderia ser explorada pela execução do quadro “Agenda”, onde são apresentados seminários, congressos, encontros, palestras, cursos etc. realizados pelas instituições de ensino do Estado do Maranhão de interesse do público alvo do programa e da Rádio Universidade. Além disso, percebeu-se a ocorrência de programações na semana de veiculação dos programas analisados – de 07 a 11 de novembro de 2011 – que poderiam compor o quadro “Agenda”.

Levando em consideração as características da linguagem do jornalismo científico, pôde-se analisar que o Rádio Ciência cumpre as regras básicas para os que atuam com divulgação científica. Viu-se que o programa segue, em quase todos os *scripts*, características como precisão, clareza e simplicidade, que são peculiaridades que estão presentes tanto jornalismo científico quanto em outras áreas de atuação dos



jornalistas. No entanto, em outros *scripts*, vê-se a necessidade de uma linguagem mais acessível ao cidadão comum e da abdicação de jargões científicos, utilizando melhor a definição e a explicação de determinados conceitos.

Percebeu-se nos *scripts* analisados que os textos científicos estão adequados e tornam o conhecimento especializado acessível às pessoas, sem perder de vista a complexidade dos conceitos e o contexto em que foram produzidos. Logo, notou-se que o programa não promove um esvaziamento ou banalização do conhecimento científico ou uma facilitação excessiva da linguagem. Observou-se que o Rádio Ciência zela por sua capacidade de informar, com a competência de atuar de forma responsável e contextualizadora sobre a informação, se desprovido de utilização de analogias, generalizações e aproximações exageradas que possam modificar o sentido do conteúdo.

Também se identificou o comparecimento de informações sobre ciência em todos os programas analisados, onde se viu a veiculação diária de pesquisas que visam produzir conhecimento baseado no método científico.

Baseado no pressuposto de que as instituições científicas possuem responsabilidades sociais específicas, que incluem a prestação de contas dos recursos públicos utilizados, identifica-se a necessidade de divulgação do conhecimento científico produzido no estado do Maranhão por parte do Rádio Ciência, de forma a colaborar para o desenvolvimento do senso crítico dos ouvintes.

O Rádio Ciência é um programa que divulga pesquisas científicas realizadas nos centros de ensino superior e instituições que produzem pesquisas no Maranhão. Entretanto, não se viu nos *scripts* analisados o senso de prestação de contas por parte de pesquisas científicas realizadas e/ou relevantes ao Estado. Os programas analisados continham apenas informações de pesquisas científicas realizadas fora do Brasil. E em nenhum dos *scripts* estiveram presentes os quadros “Reportagem” ou “Entrevista”, onde são focadas as produções e resultados de pesquisas que estejam sendo divulgadas em eventos científicos. Com a prestação de contas os ouvintes ficariam mais informados a respeito das descobertas científicas e tecnológicas. Isso contribui para a quebra de paradigmas, mudando os atores sociais para a mudança de comportamento, seja no cuidado à saúde ou na preservação do meio ambiente. Mesmo com a estratégia de chamar a atenção do ouvinte para assuntos ditos científicos, por parte do Rádio Ciência, é primordial que essa informação contribua para sua formação como cidadão participante do Estado e de suas políticas sociais.



A notícia é de fato importante para o desenvolvimento da sociedade e da cultura. O critério de seleção é fundamental para os meios de comunicação se manterem diante da comunidade como um formador de opinião, estimulador da discussão e do esclarecimento do público.

Outra análise se refere à adequação do Rádio Ciência aos critérios de noticiabilidade e foi baseada na discussão do processo de seleção das notícias (o que deve ou não ser publicado) e na definição de Wolf (1985) sobre noticiabilidade: conjunto dos requisitos que se exigem dos acontecimentos para adquirirem a existência pública como notícia.

Por fim, levando em consideração a objetividade das notícias e a riqueza de informação e detalhes relevantes, viu-se que os *scripts* verificados conseguem atender, em parte aos princípios básicos citados acima: objetividade (informações sem prolixidade), informacional (permite ao ouvinte apreender, assimilar ou armazenar determinado conhecimento), mas não se apresenta riqueza em detalhes. Quando levado em consideração as clássicas questões básicas da informação (quem?, que?, quando?, onde?, por que? e como?) a questão “por que?” e “como?” não são respondidas ou bem detalhadas. A falta dessa riqueza de detalhes relevantes pode ser explicada pelo pouco tempo disponibilizado para a veiculação do programa, no caso, apenas cinco minutos.

Referências

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico**: conceitos e funções. Ciência e cultura, v. 37, n.9, 1985.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **A rádio na era da informação**. Coleção comunicação. Coimbra: Editora Minerva, 1999.

ORLANDI, Eni P. Divulgação científica e efeito leitor: uma política social urbana. In: GUIMARÃES, Eduardo (org.). **Produção e Circulação de Conhecimento**: estado, mídia e sociedade. Campinas: Pontes Editores, 2001.



SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5 ed. Lisboa: Presença, 1999.